



ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E CINEMA EM UMA OFICINA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Talita da Silva Ventura¹, Rafael Pereira da Silva², Manuel
Bandeira dos Santos Neto³**

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Ensino, Ciências e
Letras do Sertão, e-mail: talita.ventura@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Ensino, Ciências e
Letras do Sertão, e-mail: rafael.pereira@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Ensino, Ciências e
Letras do Sertão, manuel.bandeira@uece.br

RESUMO. O presente trabalho tem como objetivo expor um Relato de Experiência (RE) sobre uma oficina aplicada pelos autores na Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC) para professores da rede estadual de ensino da cidade de Quixadá sobre o uso do cinema na sala de aula a partir do que defende a Alfabetização Científica (AC). Quando essas ideias são aplicadas na aula ajudam os alunos a organizar o pensamento de forma lógica e a desenvolver uma visão mais crítica do mundo. A principal metodologia utilizada para desenvolver a oficina foi a revisão bibliográfica, logo após usamos de uma apresentação expositiva, dialógica e prática desse levantamento bibliográfico para a aplicação da oficina.

Palavras-chave: Alfabetização Científica. Cinema. Formação de Continuada de Professores. Relato de Experiência.

1. INTRODUÇÃO

A prática de ir ao cinema é bastante comum na sociedade brasileira desde da popularização da sétima arte no país, durante parte do século XX. Com a chegada dos *streamings* de filmes e séries, ficou cada vez mais acessível, principalmente para as classes mais baixas da sociedade, ter o contato direto com as produções cinematográficas nacionais e internacionais.

Além de ser uma forma comum de lazer, o cinema também desenvolve um papel importante quando usado como recurso didático metodológico para o ensino de ciências, promovendo maior interação entre os alunos e o conteúdo abordado em aula (Rocha; Silva; Heerdt, 2024). Ao acontecer a exibição de filmes dentro da sala de aula, o professor poderá instigar o senso crítico e reflexivo de seus alunos sobre conceitos científicos e tecnológicos:

Os filmes podem abordar questões éticas, dilemas morais e sociais relacionados a avanços científicos e tecnológicos. Eles podem estimular reflexões sobre os benefícios e os possíveis riscos associados a certas descobertas científicas, bem como a responsabilidade dos cientistas e da sociedade no uso e na aplicação da ciência (Rocha; Silva; Heerdt, 2024, p. 307 -308).



Em paralelo ao uso do cinema como metodologia que instiga o pensamento crítico e reflexivo sobre a cientificidade que cerca a realidade em que o aluno e a comunidade escolar estão inseridos, os métodos defendidos pelo conceito de Alfabetização Científica (AC) são fundamentais para promoção desse tipo de prática educativa. Segundo Sasseron e Carvalho (2011) essa alfabetização deve desenvolver em uma pessoa qualquer a capacidade de organizar seu pensamento de maneira lógica, além de auxiliar na construção de uma consciência mais crítica em relação ao mundo que a cerca.

Ao fazer essa interconexão entre o cinema e a AC, pretendemos dialogar acerca de uma educação diversificada, inclusiva, reflexiva e autônoma. O uso de filmes que trabalhem a ciência e a realidade social a partir de seus roteiros podem levar os alunos a pensarem e absorverem os processos científicos de uma maneira mais simples, rápida e prazerosa, fazendo com que a ciência vista durante os anos escolares seja usada na realidade do aluno, usada para modifica-la, critica-la e muda-la.

Diante disso, a oficina nomeada de *Luz, Câmera, Reflexão: O Cinema no Desenvolvimento do Pensamento Crítico* foi direcionada para professores da rede estadual de ensino da cidade de Quixadá. Essa oficina foi aplicada na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE), fruto da pesquisa bibliográfica levantada pelos bolsistas de um projeto de extensão da instituição. Ao realizar o momento dialógico e prático, foi possível refletir sobre a importância do uso de produções cinematográficas na aplicação da AC para a construção de uma realidade educativa que use a ciência para além da memorização básica.

A oficina além de apresentar teoricamente o uso do cinema para a construção de educação crítica e reflexiva a partir dos princípios defendidos pela AC, também contou com um momento prático. Esse momento permitiu que os professores participantes se tornarem agentes ativos e assim organizar diversas didáticas-metodológicas para o ensino de seus conteúdos interdisciplinares usando o cinema e a AC.

Portanto, esse trabalho objetivou relatar a experiência com uma oficina direcionada a professores, que exemplificou essa prática, mostrando como o cinema pode construir uma realidade educativa que aplica o conhecimento científico para além da memorização.

2. METODOLOGIA

A escrita do presente trabalho se baseou a partir de um relato de experiência vivido pelos autores em uma oficina sobre o uso do cinema como recurso metodológico para o desenvolvimento de uma educação científica prática, crítica e reflexiva a partir do que defende o conceito de Alfabetização Científica (AC).

O Relato de Experiência (RE) é “um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.” (Mussi, Flores e Almeida, 2021, p. 65). Esse tipo de relato se faz relevante quando levamos em consideração a importância da expressão escrita das vivências, podendo essas construírem de forma significativa para a produção de conhecimentos das mais diversas temáticas assim como discute Mussi, Flores e Almeida (2021).

Já quando se trata da metodologia usada para o planejamento e execução da oficina os autores usaram de outros caminhos. A principal metodologia utilizada para o planejamento da oficina foi o levantamento bibliográfico realizado pelos bolsistas que a ministraram. Pesquisas que fazem o uso do levantamento bibliográfico “caracterizam-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e



artigos científicos; sem recorrer diretamente aos fatos empíricos.” (Cavalcante e Oliveira, 2020, p. 85).

Durante a execução da oficina seguimos pelo caminho metodológico de uma apresentação expositiva que abordou as principais bases teóricas que explicam e dialogam o uso do cinema nas aulas de ciências articulando-o com os princípios da AC. Além disso, foi exemplificado, com filmes e trechos fílmicos, como essa prática metodológica pode ser usada com uma diversidade de conteúdos podendo ainda ser uma prática que possibilite a interdisciplinaridade entre os conteúdos vistos nas escolas de ensino básico. Por fim, os professores desenvolveram, na prática, uma seleção de filmes relacionados a conteúdos escolares, planejando estratégias para produzir aulas que integrassem análise fílmica e aprendizagem dos conteúdos. A oficina combinou teoria e prática, estimulando criatividade, reflexão crítica e interdisciplinaridade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação continuada de professores é fundamental para que os docentes possam sempre buscar a ampliação de conhecimentos, didáticas e metodologias que possam proporcionar uma educação de qualidade e emancipatória para seus alunos. Dessa forma, a formação continuada de professores se faz necessária quando de trata de passar para seus alunos os conhecimentos científicos cada vez mais atualizado (Alvarado-Prada, Freitas e Freitas, 2010). Dessa forma, a formação continuada de professores atrelada ao uso do cinema como metodologia no ensino de ciências e a Alfabetização Científica despertou o interesse dos autores para a aplicação da oficina.

A partir da prática realizada pelos professores no final da oficina, garantimos o fortalecimento da interdisciplinaridade e a reflexão acerca de métodos divergentes do ensino tradicional. A atividade demonstrou, na prática, como o cinema pode servir como uma ponte entre diferentes disciplinas, permitindo que professores explorem um mesmo filme sob diversas perspectivas (científica, histórica, ética, artística):

É imperativo destacar que o filme não é apenas um elemento voltado para a diversão, é de fato um complemento significativo que permite a análise, a reflexão e uma aprendizagem qualitativa. Dentro dessa visão, é importante destacar que de fato o cinema desperta o interesse dos alunos; no entanto, é necessário que haja uma busca objetivando fazer com que o cinema possa ser oferecido de forma institucionalizada e com uma visão crítica dentro da Educação, pois é inegável o interesse dos alunos por filmes e principalmente porque os filmes fazem com que os estudantes tenham a oportunidade de olhar para outra representação de realidade. (Lopes, 2025, p. 5).

É perceptível que a oficina contribuiu para o estímulo à criatividade e ao engajamento docente, a oficina foi um estímulo para a criatividade dos professores, incentivando-os a sair de métodos tradicionais e a planejar aulas mais dinâmicas e que provavelmente também captaram o interesse dos alunos.

Um dos resultados mais significativos foi ir além da diversão ou ilustração de conteúdo. Os professores planejaram formas de usar os filmes para estimular o pensamento crítico dos alunos, questionando mensagens, contextos e aplicando os conceitos científicos à realidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



A realização da oficina permitiu constatar que o cinema, quando utilizado de forma intencional e planejada, transcende seu papel de mero entretenimento e se consolida como uma ferramenta pedagógica poderosa e versátil. A metodologia dialógica e participativa, ancorada em um sólido levantamento bibliográfico, demonstrou ser eficaz para capacitar educadores a integrarem a linguagem cinematográfica em suas práticas docentes.

Conclui-se que a integração do cinema ao processo de Alfabetização Científica mostrou-se promissora. Ela oferece um caminho para tornar conceitos científicos e tecnológicos mais palpáveis e relevantes para os alunos, ao situá-los em narrativas que provocam a emoção, a reflexão e o debate de questões éticas e sociais. A atividade prática de selecionar filmes e planejar aulas evidenciou o potencial do recurso para fomentar a interdisciplinaridade, a criatividade e, sobretudo, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo discente.

5. REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n30/v10n30a09.pdf>. Acesso em: 03 de set. de 2025.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006. Acesso em: 02 set. de 2025.

LOPES, Paulo Cesar de Almeida Barros. O uso do cinema no ensino. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 1, 12 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/1/o-uso-do-cinema-no-ensino>. Acesso em: 02 de set. de 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C.B.. PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021.

ROCHA, Thaís Mendes; SILVA, Josie Agatha Parrilha da; HEERDT, Bettina. Promovendo a Alfabetização Científica através de imagens fílmicas: uma abordagem CTS na prática docente. **RBECM**, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 300-326, 2024. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/14964/114118008>. Acesso em: 02 de set. de 2025.

SASSERON, L. H; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma Revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, São Paulo, v. 16, n. 1, pp. 59-77, 2011.